

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR SUSTENTÁVEL: O PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS PARA UMA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

EDUCACIÓN INFANTIL SOSTENIBLE: EL PROTAGONISMO DE LOS NIÑOS PARA UNA FORMACIÓN HUMANA INTEGRAL

SUSTAINABLE PRE-SCHOOL EDUCATION: CHILDREN'S PROTAGONISM FOR AN INTEGRAL HUMAN DEVELOPMENT

Geraldina Almeida^{1*}
almeidageraldina@gmail.com

Marcelo Pereira Marujo^{2*}
marcelo.orientador@uol.com.br

Joanita Cristina Rodrigues^{3*}
jcr@cv.unipiaget.org

*Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, Praia, Cabo Verde, África

Resumo

A criança é fundamental para o empreendimento da sustentabilidade, sobretudo, a partir da educação. A Educação, afora de constituir um direito humano fundamental, também é, inquestionavelmente, um pré-requisito para se lograr o tão propalado e almejado desenvolvimento sustentável. Por conseguinte, entende-se tratar de um instrumento imperioso à boa governação, às tomadas de decisão, bem como à promoção da democracia e da dignidade humana. Exposto isto, a Educação, na primeira infância, é e deve ser o sustentáculo dos sistemas nacionais em todas as esferas de governo de qualquer que seja a nação. Tudo isso, pelo simples facto de a mesma cooperar para mudança de mentalidades, fazendo, desta forma, com que o mundo seja mais seguro, mais saudável e mais próspero, e como não poderia deixar de ser, mais sustentável. Dessarte, quanto mais cedo apostarmos na educação, melhor será o mundo, e quando se diz cedo, está se a referir ao pré-escolar, seguramente, a base da base da educação, o eixo motriz para o desenvolvimento das sociedades. Neste contexto e porque a luta é de todos, até porque o lema das Nações Unidas que sintetiza os objetivos e metas da Agenda 2030, é precisamente “Não deixar ninguém para trás”, levou-se a cabo uma pesquisa exploratória, tendo como participantes as nossas protagonistas (40 crianças) e 16 educadoras. A referida pesquisa tem por finalidade epilogar o trabalho de investigação que tem como mote a educação pré-escolar sustentável: o protagonismo das crianças para uma formação humana integral, cujo objetivo é apresentar às crianças como protagonistas necessárias para o empreendimento de uma educação pré-escolar sustentável na Ilha de Santiago - Cabo Verde.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO; EDUCAÇÃO INFANTIL; SUSTENTABILIDADE; PROTAGONISMO; RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL.

Resumen

Los niños son fundamentales en el empeño de la sostenibilidad, especialmente a través de la educación. La educación, además de ser un derecho humano fundamental, es también indiscutiblemente un prerrequisito para alcanzar el tan cacareado y anhelado desarrollo sostenible.

¹ Doutoranda em Sustentabilidade e Desenvolvimento Global – UniPiaget – Cabo Verde. E-mail: almeidageraldina@gmail.com

² Pós-Doutorado em Educação e Teologia em Sustentabilidade. E-mail: marcelo.orientador@uol.com.br

³ Doutora em Educação – USC (Esp) e Reitora da UniPiaget de Cabo Verde. E-mail: jcr@cv.unipiaget.org

Por ello, se considera una herramienta esencial para el buen gobierno, la toma de decisiones y la promoción de la democracia y la dignidad humana. Dicho esto, la educación de la primera infancia es y debe ser el pilar de los sistemas nacionales en todas las esferas de gobierno de cualquier nación. Todo ello por la sencilla razón de que coopera a cambiar las mentalidades, haciendo así que el mundo sea más seguro, más sano y más próspero y, por supuesto, más sostenible. Por tanto, cuanto antes invirtamos en educación, mejor será el mundo, y cuando decimos temprano, nos referimos a la educación preescolar, base de la educación, motor del desarrollo de las sociedades. En este contexto, y porque la lucha es de todos, entre otras cosas porque el lema de las Naciones Unidas que resume los objetivos y metas de la Agenda 2030 es precisamente «No dejar a nadie atrás», se realizó una encuesta exploratoria, en la que participaron nuestros protagonistas (40 niños) y 16 educadores. El objetivo de esta investigación es sentar las bases para un proyecto de investigación sobre la educación preescolar sostenible: el papel de los niños en el desarrollo humano integral, con el fin de presentar a los niños como protagonistas necesarios en el desarrollo de la educación preescolar sostenible en la isla de Santiago - Cabo Verde.

PALABRAS CLAVE: Educación; Educación infantil; Sostenibilidad; Protagonismo; Responsabilidad socioambiental.

Abstract

Children are fundamental to the enterprise of sustainability, especially through education. Education, as well as being a fundamental human right, is also unquestionably a prerequisite for achieving the much-vaunted and longed-for sustainable development. It is therefore seen as an essential tool for good governance, decision-making and the promotion of democracy and human dignity. Having said that, early childhood education is and must be the mainstay of national systems in all spheres of government of any nation. All this for the simple reason that it helps to change mentalities, thus making the world safer, healthier and more prosperous, and of course, more sustainable. Therefore, the earlier we invest in education, the better the world will be, and when we say early, we are referring to pre-school, which is certainly the foundation of education, the driving force behind the development of societies. In this context, and because the fight is everyone's, not least because the United Nations motto that summarizes the goals and targets of Agenda 2030 is precisely "Leave no one behind", an exploratory survey was carried out, with our protagonists (40 children) and 16 educators as participants. The purpose of this research is to illustrate the theme of Sustainable Pre-school Education: Children's Protagonism for Integral Human Formation, whose objective is to Present Children as the Necessary Protagonists for the Development of Sustainable Pre-school Education on Santiago Island - Cape Verde.

KEYWORDS: Education; early childhood education; sustainability; protagonism; socio-environmental responsibility.

1. INTRODUÇÃO

Advoga a UNESCO que, apostar numa Educação para o Desenvolvimento Sustentável é o mesmo que contribuir para que a nossa visão se torne realidade, e isso, obviamente, só substancia, ainda mais, a elevada pertinência da educação pré-escolar para o processo de desenvolvimento sustentável. Isso porque, As crianças pequenas podem ter a capacidade de testemunhar o mundo de maneira a renová-lo. Poucos podem ver as coisas como uma criança pode... Um

compromisso com o potencial desse período de emergência para o novo deve caracterizar a educação infantil e, de fato, todos os ambientes educacionais. (UNESCO 2022, p. 54)

À vista disso, é necessário e é de carácter urgente que tenhamos um novo olhar, e por que não começar com os mais pequeninos? Diz-se isso, porque há tempos, observa-se uma progressiva preocupação com o meio ambiente, mas concretamente com a questão do desenvolvimento sustentável, condição que vem há décadas acometendo às sociedades, tanto que, o termo Educação Ambiental foi, pela primeira vez, utilizado, há, sensivelmente 58 anos. “Educação Ambiental” surgiu numa Conferência de Educação da Universidade de Keele, no ano de 1965, onde foram abordadas várias questões, entre as quais, e sobretudo leis ligadas à conservação e preservação dos recursos naturais.

Entretanto, apesar de o tema estar a ser amplamente debatido nos últimos tempos, ainda estamos muito aquém de sanar esta problemática que é fundamental para reorientar as sociedades. Só para se ter uma ideia, o tão difundido “desenvolvimento sustentável” nasceu a partir de estudos alusivos a mudanças climáticas da Organização das Nações Unidas (ONU) como sendo uma resposta para a humanidade perante a crise social e ambiental, pela qual o mundo atravessara a partir da segunda metade do século XX. Tudo isso elucida-nos que já é tempo de envolvermos as criancinhas nessa luta por um mundo sustentável. À medida que vamos caminhando nesse mundo de pressão e de rápidas mudanças, torna-se cada vez mais evidente que é tempo de abraçarmos o protagonismo das crianças. Até porque as grandes conferências da ONU relativamente ao Meio Ambiente Humano, vêm tendo lugar desde década de 1970, porém, “A educação está em estado de emergência”⁴.

E por abordar a emergência no mundo da educação, vale relembrar que, aquando da Cimeira Transformar a Educação⁵ (2022), em que foi referenciado as decisões para mudar a educação global até 2030, discorreu-se sobre alguns pilares tidos como relevantes no que se refere à mudança na educação. Entre esses pilares, o destaque vai para o pilar 3 (Movimento global para transformar a educação), pilar esse que desafia os Estados Membros e parceiros-chave a acerarem uma política pública e ativa para aquilo que rotulam de “a urgência de transformar a educação.” Deixou-se claro que, essa política não tem necessariamente de criar novas iniciativas, o que certamente acarretaria mais recursos, mas sim, integrar este movimento nas ações já previstas e que se encontram em curso, muito embora o secretário-geral da ONU, desafiasse líderes governamentais, atores económicos e políticos, incluindo o setor privado e a sociedade civil, no sentido de aumentar o financiamento para a educação, onde o mesmo advoga,

In our fast-changing world, we cannot accept 250 million children failing to learn even the most basic skills. In the coming decade, some one billion young people will enter the workforce. They all need education so they can help build a world of peace, prosperity, dignity and opportunity for all. That is why the proposed new International Finance Facility for Education can be so important⁶. (António Guterres, 2024)

A diretora-geral da Unesco afirma que, o objetivo de educação de qualidade para todos até 2030, objetivo esse estabelecido pelas Nações Unidas, corre o risco de não ser alcançado. Afora, para que os

⁴ Diretora-Geral da Unesco.

⁵ Teve lugar nos dias 16, 17 e 19 de setembro de 2022, na sede da ONU- Nova Iorque. A mesma foi organizada em resposta à crise global na educação, que se revela ao nível da equidade e inclusão e da sua qualidade e relevância e possibilitou a colocação da educação no topo da agenda política global e a mobilização de soluções e ações concretas para recuperar as perdas de aprendizagem relacionadas com a pandemia. Essa Cimeira teve ainda como semear a transformação da educação num mundo em rápida mudança. Fonte: <https://unric.org/en/transforming-education-summit-the-global-moment-of-truth/>

⁶ SECRETARY-GENERAL, UNITED NATIONS In: <https://educationcommission.org/international-finance-facility-education/>

países atinjam os seus objetivos, 1,4 milhões de crianças têm de ser inscritas, anualmente, no ensino pré-escolar até 2030. A mesma alega ainda que, o número de crianças e jovens fora da escola experimentou um aumento de seis milhões em todo o mundo, desde 2021, para 250 milhões. (UNESCO, 2023).

Além disso, numa outra conferência, desta feita, Conferência Mundial sobre Cuidados e Educação na Primeira Infância, ficou mais do que notório que, era necessário e mister implementar programas com foco nos pais e creches comunitárias ou familiares, igualmente serviços de assistência nos centros institucionais e a educação pré-escolar, afinal já dizia o velho adágio “juntos somos mais fortes”. (UNESCO, 2010, p. 2).

2. DO PAPEL IMPRESCINDÍVEL DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Educação para o Desenvolvimento Sustentável deve ser uma realidade concreta para todos nós – indivíduos, organizações, governos – em todas as nossas decisões diárias e ações, de modo a deixarmos como legado um planeta sustentável e um mundo mais seguro. (Werthein, 2005)

É de se realçar que, ainda que o mundo esteja ciente do papel incomensurável desempenhado pela educação, ou então de a mesma ser um direito humano fundamental, desse modo, essencial para o exercício de todos os direitos, todavia, segundo a UNESCO, em 2007, o mundo contava com cerca de 774 milhões de iletrados, e cerca de 57 milhões de crianças fora da escola primária. Volvidos 15 anos após esse panorama nada abonatório, o Secretário-geral da ONU, António Guterres, adverte: “[...]ou continuamos em um caminho insustentável, ou mudamos radicalmente de rumo⁷”. (UNESCO, 2022). E essa mudança radical a que se refere o Secretário-geral, requer, precisamente, o que consta do Relatório⁸. Diz-se isso porque esse documento demanda que a reforma dos currículos e dos métodos de ensino-aprendizagem tenham em devida consideração três grandes mudanças, e todas, sem exceção, relacionadas à globalização, à mudança climática, bem como à revolução digital. Senão vejamos:

- a educação baseada em direitos humanos e respeito à diversidade cultural;
- a integração da educação ambiental presente em todos os programas escolares;
- ensino de ferramentas digitais remotas para incutir tanto o domínio técnico como o senso crítico necessários ao seu uso adequado.

É manifesto que seja necessário um novo pensar, pois, a nível planetário temos vindo a assistir mudanças de várias ordens, e isso obviamente demanda novas formas a nível educacional, formas essas que “promovam as competências necessárias para sociedades e economias, agora e no futuro.” (UNESCO, 2016, p. 13). Posto isto, a educação deve abraçar a mudança no sentido de se aprender a viver num mundo que se encontra sob pressão. Aliás, a própria organização afirma que se trata de “uma visão humanista da educação como um bem comum essencial.” Para tal, temos de convir que há que haver,

[...] um chamado ao diálogo dirigido a todas as partes interessadas. Inspira-se em uma visão humanista da educação e do desenvolvimento, com base nos princípios de respeito pela vida e dignidade humanas, igualdade de direitos, justiça social, diversidade cultural, solidariedade internacional e responsabilidade compartilhada, com vistas a construir um futuro sustentável. Esses são os aspectos fundamentais de nossa humanidade comum. (UNESCO, 2016, p. 8)

⁷ Fonte: <https://brasil.un.org/pt-br/179439-no-dia-da-educa%C3%A7%C3%A3o-unesco-1an%C3%A7a-relat%C3%B3rio>.

⁸ Reimaginar Nossos Futuros Juntos: Um Novo Contrato Social para a Educação

Quando se conferencia sobre princípios de respeito pela vida, não podemos deixar de, aqui, aludir desde 1948 a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 2024), pois, já no seu preambulo, o documento sinaliza a igualdade, o respeito e dignidade da pessoa humana e afirma o direito à educação de todos os indivíduos. Entretanto, vale frisar que, volvidos já mais de 70 anos, o mundo continua a clamar por uma educação de qualidade e para todos. Talvez por isso, (CORTELLA, 2014, p.11) alega que, “[...] momentos graves são também momentos grávidos! Afinal de contas, toda situação grave contém uma gravidez, ou seja, a possibilidade de dar à luz uma nova situação.”

E os momentos em que nos encontramos são grávidos, pois, advoga Werthein⁹, após termos vivido durante séculos sem qualquer preocupação no que se refere ao esgotamento dos recursos naturais do planeta, chegou o momento de todos nós, sem exceção, aprendermos não tão-somente a viver, mas sim, de forma sustentável. Segundo esse representante, o maior desafio para esse reaprender está em despertar mudanças de atitude e comportamento a nível global, porque diz que "nossas capacidades intelectuais, morais e culturais impõem responsabilidades para com todos os seres vivos e para com a natureza como um todo." Para o efeito, ele aponta a educação como o caminho para atenuar essa realidade, dado que a mesma desempenha um papel primordial no sentido de aprovisionar valores, atitudes, capacidades e comportamentos precípuos para fazer face a esses desafios.

3. DA RELEVÂNCIA DO TEMA

Ainda justifica-se sublinhar o protagonismo das crianças, pelo facto de ainda haver, nos termos do documento¹⁰, “2 Mil milhões de pessoas a viverem em pobreza extrema, cerca de 16 mil crianças, com menos de cinco anos de idade, a morrer diariamente de doenças preveníveis e milhões de crianças não têm acesso a uma educação de qualidade”.

Nesta senda, a Agência da ONU faz um apelo por uma mobilização coletiva, com o intuito de garantir que o direito de todas as crianças ao acesso à educação de qualidade seja respeitado e verdadeiramente efetivado. Já é momento de o mundo dar à luz a uma nova educação, pois, nos termos da Diretora-geral da UNESCO, para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 4, uma nova criança precisa ser matriculada na escola a cada dois segundos entre agora e 2030, razão pela qual “O futuro de milhões de crianças está nas nossas mãos.” Vale ainda registar que, para atingir a meta de educação de qualidade para todos, até 2030, os especialistas da UNESCO ditam que será necessário que mais de seis milhões de crianças estejam no ensino pré-escolar, mais de 58 milhões de crianças e jovens estejam na escola e pelo menos, 1,7 milhões de professores do ensino primário formados.

E porque todos os 17 ODS, sem exceção, só serão concretizados, tendo a educação como alicerce, na medida em que a Educação sustentável é necessária e urgente para o bem da nossa prole, delineou-se “A necessidade do protagonismo das crianças para o empreendimento de uma Educação Pré-Escolar Sustentável”, como sendo o problema da presente investigação.

Perante tudo o que já foi dito, acredita-se que o ODS 4 foi precisamente desenhado para melhorar o quadro a nível da educação, pois o seu o objetivo maior é: Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Por esta razão, “Os sistemas de educação devem responder a essa necessidade premente, definindo objetivos e conteúdos de aprendizagem relevantes, introduzindo pedagogias que promovam afirmação dos educandos, e instando suas instituições a incluir princípios de sustentabilidade em suas estruturas de gestão.” (UNESCO, 2017).

Essa necessidade a que se refere a Unesco, não pode, de todo, deixar de lado as crianças, sobretudo quando se almeja um mundo melhor, um mundo inclusivo e um mundo sustentável. Assim sendo, nesta

⁹ Representante da UNESCO no Brasil in Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014.

¹⁰ ABC dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Comunidade Educativa (2020, p.9).

luta que é de todos, toda a sociedade é chamada a proteger e a incluir as crianças, e é bom que reconheçamos que, “[...] a educação infantil deveria estar priorizando mais os reais interesses, necessidades e desejos das crianças, porquanto entender que estas são capazes de interferirem, sim, no meio em que vivem” (Marujo 2024, p. 25).

Destarte, decisivamente a educação pré-escolar de qualidade é necessária e pertinente, sobretudo num mundo que se quer melhor e sustentável. Nesta senda, a Convenção sobre os Direitos da Criança¹¹ estimula toda a nação no sentido de erigir um Sistema Integral para a Proteção dos Direitos da Primeira Infância (SIPDPI), sistema esse que assegure o cumprimento efetivo dos direitos de todas as crianças.

Não obstante, é de se reiterar que essa necessidade de proporcionar à criança uma proteção especial já havia sido enunciada na Declaração de Genebra dos Direitos da Criança, de 1924, e na Declaração dos Direitos da Criança adotada pela Assembleia Geral no dia 20 de novembro o ano de 1959, e reconhecida na Declaração Universal dos Direitos Humanos, no Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos (sobretudo nos artigos 23 e 24), no Pacto Internacional de Direitos Económicos, Sociais e Culturais (vide o artigo 10), bem como nos estatutos e instrumentos pertinentes das Agências Especializadas e das organizações internacionais que se interessam pelo bem-estar dos mais pequeninos.

Perante essa conjuntura, acredita-se que, já é tempo de toda a nação reconhecer os direitos dos mais pequeninos, porque, mesmo antes da Conferência Mundial sobre Educação para Todos, já havia trabalhos feitos em prol dessa temática, pois, no final dos anos 1980 e início da década seguinte, a preocupação com a primeira infância passou a ocupar a agenda internacional. Posto isto, em 1989, é aprovada a Convenção dos Direitos da Criança no âmbito das Nações Unidas, documento esse que reconhece o direito da criança à educação e sublinha o assunto primeira infância. A convenção já no seu preambulo sublinha que a “criança deve estar plenamente preparada para uma vida independente na sociedade e deve ser educada de acordo com os ideais proclamados na Carta das Nações Unidas, especialmente com espírito de paz, dignidade, tolerância, liberdade, igualdade e solidariedade.”

Em consideração a esta realidade, já é tempo de o mundo primar e lutar por uma boa educação no pré-escolar, porque,

As mudanças no mundo, atualmente, hoje caracterizam-se por novos níveis de complexidade e contradição. A educação deve preparar indivíduos e comunidades para as tensões geradas por tais mudanças, tornando-os capazes de se adaptar e de responder a elas. (UNESCO Brasil, 2016, p. 8)

Em vista disso, quando se conferencia em mudança, mormente à mudança climática, não podemos, de todo, deixar de lado as crianças, pois elas também podem dar o seu contributo, sem mencionar que as mesmas veem o mundo de forma totalmente diferente da nossa. Talvez por isso e por muitas outras razões,

[...] pois entende-se que são as crianças os verdadeiros agendes estratégicos às transformações, onde a cultura da educação – educação formal, educação não formal, e educação informal, educação corporativa, educação digital e educação da vida – se empreenderá com a essência e pureza humanizadora comum das crianças. (Marujo 2024, p. 17)

Só para se ter uma ideia da tamanha magnitude do protagonismo da criança, essa mesma organização alega que, o discurso a nível internacional no que se refere ao desenvolvimento, sempre acaba por se referir à educação como sendo um direito humano e igualmente um bem público. Por esta razão, a mesma alega que, o Estado tem um papel a efetivar, papel esse que passa pelo “garantir o respeito, o

¹¹ Trata-se de um instrumento de direitos humanos mais aceito na história universal, tanto que foi ratificado por 196 países. A mesma foi adotada pela Assembleia Geral da ONU em 20 de novembro de 1989 e entrou em vigor do dia 2 de setembro de 1990. É ainda é um tratado que tem como objetivo promover à proteção das crianças e dos adolescentes

cumprimento e a proteção do direito à educação. Além de seu papel na oferta da educação a todos, o Estado deve agir como um avalista do direito à educação. (UNESCO 2016, p. 81).

Ainda, De Moura Santo (2018) reitera que, a educação surge então como uma necessidade humana, pois sem a mesma, não seria possível aos homens, em tempo algum, assegurar o processo de reprodução social, uma vez que tem por objetivo formar, no indivíduo, uma disponibilidade que responda às situações que lhe surgem. Além do mais, possibilita, ao mesmo, o acesso às generalizações produzidas socialmente que, por sua vez, não se trata, de todo, de determinações definitivas, mas sim, de possibilidades, pois seus objetivos só se efetivam, dependendo de como se processa seu desenvolvimento e da forma como o indivíduo reage à sua educação, reitera a autora. Nesta senda, a autora afirma:

A educação assume função primordial no processo de reprodução social, uma vez que a continuidade da cultura, todo o movimento histórico do fazer-se homem do homem - desencadeado no processo de produção dos meios de subsistência por meio do trabalho - não seria possível sem o acesso, às gerações seguintes, das produções humanas propiciadas pela educação. (DE MOURA SANTO, 2018, p. 27)

Realmente, para que uma educação pré-escolar sustentável seja eficaz, eficiente e efetiva é de suma importância que toda a comunidade esteja engajada e consciente da importância da sustentabilidade e do protagonismo das crianças. Exposto isto, a falta de conscientização pode ser sim um entrave ou um desafio para a implementação desse tipo de abordagem educacional.

4. METODOLOGIA

Inicialmente, sinaliza-se a importância da não exclusão de métodos e técnicas de pesquisa para o empreendimento estratégico das pesquisas. A título de desenho metodológico, iniciou-se com as pesquisas bibliográfica e documental, tendo como foco a educação, o protagonismo infantil e a sustentabilidade. Para tal, apropriou-se de várias fontes sobretudo relacionadas às Nações Unidas e suas agências especializadas. Dado à natureza da presente pesquisa, a investigação qualitativa é que está a ser a bússola desta metodologia, logo incrementando a integração de distintos métodos e técnicas de pesquisa.

Os já supracitados métodos contribuíram, consideravelmente, para orientar todas as ações investigativas, doravante a pesquisa necessitará de avanços e a consequente integração de novos métodos e técnicas de pesquisa, a saber: bibliográfica, documental, pesquisa-ação, grupo focal, construção de desenhos, triangulação e se apropriando para apreensão de informações de questionários e entrevistas.

Sendo assim, na sequência buscar-se-ão outras fontes a fim de se aprofundar, de forma clássica, as obras sobre investigação qualitativa em educação. Outrossim, buscar-se-á contemplar a integração de métodos e técnicas de pesquisa, evidenciando a importância da não excelência de métodos de pesquisa diante de um objeto de estudo tão relevante e ao mesmo tempo suscetível.

Para coleta de dados, apropriou-se da utilização do método de teste de evocação de palavras, junto das nossas protagonistas. Vale frisar que, nos termos de Vergara (2005) o supramencionado método constitui um método de coleta de informações através do qual, o investigador solicita aos sujeitos da pesquisa para indicar, seja de forma oral ou escrita, um determinado número de termos relacionados aquilo que a mesma apelida de “uma expressão indutora.” Com a evocação de palavras, ficou mais do que claro, ou melhor, confirmou-se, uma vez mais que, as crianças podem e devem dar o seu contributo para um mundo melhor, dado que, têm uma ideia do que seja sim, o meio ambiente e, o mais importante de tudo, que devemos cuidar do mesmo, sob pena de adoecermos, ficarmos sem alimentação e, até mesmo, de perecermos.

Ainda, temos de reiterar que, por meio deste método, as crianças elencaram um leque de termos todos relacionados ao meio ambiente, termos esses que podem ou não levar a um desenvolvimento

sustentável, dependendo da conduta e/ou comportamento de cada cidadão, até porque a luta é de todos, como já se havia referido.

Além da evocação de palavras, apoderou-se também do questionário, porque Marconi e Lakatos (2003) dizem que, na qualidade de técnica de observação direta extensiva, pode-se fazer o uso do mesmo, por ser uma técnica que engloba uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e que não exige a presença do pesquisador. Por isso, para além das conversas tidas na modalidade *brain storming*, aplicou-se também questionários como forma de recolher ainda mais informações.

Convém ainda frisar o uso da pesquisa exploratória, que, segundo Köche, 1997, é um tipo de pesquisa em que acarreta maior familiaridade com o objeto de estudo, mormente quando o pesquisador não dispõe de conhecimento suficiente para formular adequadamente um problema. Por esta razão, tivemos a necessidade de recorrer a este tipo de pesquisa, para que possamos perceber melhor o que se passa no mundo, mormente a nível da educação infantil, tentar fazer a diferença, começando com as nossas protagonistas: as crianças. Além do mais, nos termos de Prodanov e Freitas (2013, p.51) este tipo de pesquisa tem como finalidade facultar mais informações sobre o assunto a ser investigado, viabiliza não só a sua definição como também seu delineamento. Em outras palavras, a pesquisa exploratória ocasiona a delimitação do tema da pesquisa, o que é de extrema importância para um trabalho científico, serve de bússola para a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto e permite ainda que um determinado tema seja estudado sob inúmeros ângulos e aspetos. E já se dizia que, “assim, pesquisar, num sentido amplo, é procurar uma informação que não sabemos e que precisamos saber” (Gil, 2008, p. 43).

Portanto, compreende-se que esta integração de métodos e técnicas torna-se estratégica porquanto propiciar uma maior e melhor apreensão de informações, inclusive se apropriando tanto no ambiente presencial quanto no ambiente virtual.

5. PROPOSTAS ÀS REFLEXÕES

Nos termos do documento Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável – 2005-2014, o facto de termos vivido durante séculos sem quaisquer preocupações no que se refere aos recursos naturais do planeta, faz com que, agora, mais do que nunca, aprendamos a viver de forma sustentável. E a educação desempenha um papel crucial neste quesito, pois, além de ser prioritária, é, igualmente necessária e indispensável, “[...] quando há desafios como pobreza, consumo desordenado, degradação ambiental, decadência urbana, crescimento da população, desigualdades de gênero e raça, conflitos e violação de direitos humanos.”

Exposto isto, acreditamos que quanto mais cedo apostarmos na educação, melhor será o mundo, afinal, a sustentabilidade é humana (Marujo, 2024). Por ser humana, temos o dever de saber que, infelizmente, não existem universos paralelos. Nesta senda, somos todos convocados a cuidar da natureza, porque somos mordomos, e na qualidade de mormos, temos de gerir, e bem, o que não é nosso. Com isto exposto, a lógica daquilo que apelidamos de amor, deve estar presente em todo o domínio. À vista disto, a prática de consumo descomedido que o mundo vem experimentando, as atitudes errôneas em relação ao meio ambiente devido ao nosso mau comportamento, como se sabe, influenciam, diretamente toda a natureza, pelo que a nossa relação sobre esta última deve estar em perfeita harmonia com a mesma.

Destarte, para a pesquisa em curso, elencamos um leque de objetivos específicos, dos quais, ressaltamos os já supramencionados, precisamente para nos servir de bússola, ditas em outras palavras, na qualidade de uma proposta de um instrumento de reflexão no que se refere à Educação Sustentável, sendo as crianças as nossas verdadeiras protagonistas.

Dessarte, temos de frisar que o um dos objetivos traçados, prende-se, portanto, pontualmente com a promoção da consciência ambiental. E essa promoção deve ter lugar desde mais tenra idade. Para tal, a nossa singela e humilde proposta vai no sentido de se levar a cabo atividades de carácter lúdicas, sensoriais e práticas que envolvam a natureza, a sustentabilidade e o cuidado com o meio ambiente. Isso porque devido ao rumo que o mundo vem tomando, é de elevada pertinência que trabalhemos as nossas crianças para que tenhamos um mundo melhor, e, conseqüentemente, um meio ambiente saudável. Já está mais do

que na hora de apostarmos nos mais pequenos, hoje e o quanto antes possível, para que, amanhã, o ambiente esteja “poluído” sim, mas de amor, cordialidade, paz, tolerância e respeito pela diferença. Afinal, somos todos diferentes e todos iguais.

Um outro objetivo que, acreditamos que, deva ser trabalhado e de forma persistente, é estimular o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, que é o caso de empatia, cooperação, respeito e solidariedade, por meio de atividades que promovam a convivência harmoniosa e o respeito às diferenças. Como já havia sido referenciado, a sustentabilidade tem de ser, antes de tudo, humana, a mesma deve ter o seu genesis nas pessoas, nas nossas atitudes e/ou comportamentos. Por esta razão, é de extrema pertinência que haja convivência harmoniosa e o respeito às diferenças, só assim podemos ter um mundo em que todos almejam, um mundo repleto de paz e cordialidade. Um mundo onde todos realmente contam e podem participar, tomar parte do seu desenvolvimento.

E porque ao incutir esses valores nas crianças, fica muito mais condescendente, passo a expressão, trabalharmos as questões ambientais, porque as mesmas já ficam familiarizadas com esses conceitos, e consequentemente, titulares de atitudes proactivas, responsáveis e pessoas respeitadoras. Aliás, os valores foi um dos motes tratados, ou melhor, trazido à baila, tanto pelas educadoras como pelas diretoras das escolas, aquando da nossa pesquisa exploratória. Até porque já dizia os ensinamentos: “Instrua a criança no caminho em que deve andar, e, mesmo com o passar dos anos, não se desviará dele.” (Provérbios 22:6). E esses ensinamentos foram reforçados pelo grande Pitágoras quando disse “Educai as crianças para que não seja necessário punir os adultos.”

Visto que, nessa luta por um desenvolvimento sustentável, há que haver um DJUNTA MÓ¹², um trabalho envolvendo todos e cada um, inclusive e sobretudo os mais pequenos, até porque a máxima das Nações Unidas é Não Deixar Ninguém para Trás, conectar a escola e comunidade a uma agenda local e global, colaborando na formação de novos líderes que compreendem melhor o sentido e a importância do coletivo, é um outro objetivo. Porque o trabalho com as crianças não se resume ao recinto escolar, antes pelo contrário, esse trabalho começa lá em casa, passa pelos corredores e pátios das escolas. Então, se todo o mundo, todo o mundo mesmo, envolver-se, certamente fica mais fácil trabalharmos rumo a um desenvolvimento sustentável.

Faz-se mister evidenciar que se tratando de educação, tudo isso realça que quanto mais cedo incutirmos essas informações, ou melhor, essas verdades e necessidades à melhor vivência e convivência, melhor estará e será o mundo, e quando se diz cedo, refere-se obviamente aos mais pequeninos, às crianças, porque as mesmas representam a pureza em sua plenitude, ou melhor, a vida sustentável em sua essência. Além do mais, a

Educação Sustentável é a sinergia potencial empreendedora da sustentabilidade em suas dimensões – política, social, económica, ambiental e cultural- como facto estratégico à formação integral do ser humano para protagonizar o desenvolvimento contínuo do sistema educacional, em prol da melhoria do ecossistema global. (Marujo 2024 p. 28).

Já não há margem para dúvida de que o mundo encontra-se contaminado, ou seja, está insustentável. Perante este quadro, a nossa esperança está nas crianças. Dito isto, cabe a progenitor incutir, nas crianças, valores como respeito, obediência, honestidade, generosidade, solidariedade, fortaleza, otimismo, perseverança, ordem, sinceridade, pudor, sobriedade, entre outros, ou seja, apostando, seriamente na educação, e porque não em educação sustentável?

Aliás, os ensinamentos já nos havia advertido: Melhor é serem dois do que um [...]” (Vide Eclesiastes 4:9-12), porque tendo uma pessoa ao nosso lado, será possível dividirmos os nossos fardos, haverá uma ajuda mútua e um levantar após a queda, porque, na verdade, todo o mundo cai, e agindo dessa forma, quem cai, ou melhor, o que cai, passa a ser o nosso egoísmo e individualismo.

¹² Trabalho de e em equipa.

No concernente à efetivação da pesquisa em escolas públicas de Cabo Verde, a mesma foi desenvolvida interagindo com os distintos protagonistas que desenvolvem pragmaticamente a educação pré-escolar, a saber: 40 alunos/crianças e 16 profissionais da educação (Coordenadoras/Inspetoras e Professoras).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A título do resultado da pesquisa, primeiramente, vale assinalar que, dos inúmeros encontros tidos, apesar de em todo o mundo estar-se a proclamar aos 4 ventos a sigla ODS, muitos, ainda, não se encontram familiarizados, neste caso preciso, os educadores do mundo pré-escolar. E quando assim o é, torna-se preocupante o cenário, na medida em que, os mesmos estão a lidar diretamente com as crianças, o futuro, gente de palmo e meio que pode ou não vir a dar o seu contributo para um mundo melhor, dependendo da educação que estão a receber, agora, no presente.

Nesse exercício, conseguiu-se averiguar que as educadoras em questão estão preocupadas com o rumo que o mundo está a tomar, preocupadas com a educação dos meninos e com as consequências que daí advêm. Os questionários mostraram, igualmente que as inqueridas estão por dentro daquilo que seja o Desenvolvimento Sustentável pelo conteúdo apostado nos mesmos. Algo positivo que nos ressalta à vista e que é digno de registo, é que todas as participantes dispõem de uma formação na área de educação infantil, o que é, sem sombra de dúvida, uma mais-valia.

Entretanto, apesar de as educadoras inquiridas serem detentoras de uma habilitação que lhes permite trabalhar com as crianças, é notável uma carência de formação a nível de desenvolvimento sustentável, diz-se isso, porque não podemos falar num mundo sustentável e muito menos transmitir ensinamentos sustentáveis para as crianças se os próprios educadores não se encontram devidamente alimentados nesse nível.

Exposto isto, e por razões várias, o nosso trabalho pretende sim, levar adiante um trabalho de campo que nos permita identificar os desafios que enfrentam a Educação Pré-escolar na promoção de uma educação sustentável, analisar as metodologias definidas pelos educadores, visando uma formação integral e sustentável das crianças em idade pré-escolar, compreender as metodologias de ensino e as estratégias utilizadas pelos educadores. Isso porque, só assim estaremos em condições de poder contribuir com novas estratégias possíveis de facilitar o processo de educação sustentável.

Além do mais, constitui nosso intento, promover a sensibilização para a conseqüente conscientização sobre a importância da emergente temática – sustentabilidade – como aliada para o desenvolvimento da Educação Pré-Escolar, experimentar práticas pedagógicas no grupo de controlo que promovam a sustentabilidade na educação pré-escolar, e não poderia deixar de ser, constituem ainda nossos objetivos, a apresentação de estratégias pedagógicas e sustentáveis, estratégias essas que promovam o protagonismo das crianças na educação pré-escolar, bem como propor um programa específico de formação contínua Sustentável para os educadores de infância no âmbito da sustentabilidade educativa.

Por se tratar de uma pesquisa que se encontra em curso, hipoteticamente espera-se contribuir para se repensar o protagonismo, necessariamente, das crianças e para as crianças a fim de se promover estratégias capazes de fortalecer uma educação sustentável de base, ou melhor, a partir da base da educação: pré-escolar.

Para Reis e Bellini (2015), a coleta de dados constitui uma das metodologias para identificar a representação social e umas das técnicas utilizadas no mencionado método é a evocação livre de palavras a partir de um tema central, neste caso preciso, a educação sustentável. Para o efeito, fizemos o uso desta técnica que nos serviu para averiguar o conhecimento prévio tanto da parte das crianças como das educadoras, referente ao assunto em mote.

Destarte, ainda a título de resultados e, sobretudo no que se refere à Evocação de palavras, às criancinhas, pediu-se que mencionassem algumas palavras acerca do tema indutor, ao que as mesmas evocaram várias. Entretanto, das inúmeras palavras, “plantas e lixo” foram as mais evocadas, sendo a

palavra “plantas” com 12 evocações e a palavra “lixo” com 5 evocações. E deve-se frisar que as mesmas tiveram razões para tal, na medida em que, o meio ambiente e as transformações do planeta passaram a constar da agenda política de dirigentes a nível global, infelizmente, não por uma boa causa. E quando se fala em plantas ou então no lixo, vale assinalar que, um dos maiores desafios deste século e uma ameaça ao desenvolvimento global são as alterações climáticas que vêm influenciando vários sectores chave, nomeadamente a agricultura, com impacto direto no ciclo hidrológico, nos ecossistemas e repercussão de natureza social, económico e ambiental. E como se sabe, a agricultura é de suma pertinência para toda a sociedade, dado que por meio da mesma que se produzem os alimentos, o que constitui base da economia mundial e fonte à sobrevivência, e neste caso preciso, de Cabo Verde.

Exposto isto, acreditamos que as crianças tiveram as suas razões para insistirem na palavra plantas, além do mais, segundo o Projeto UNDP, Integração dos Riscos e Oportunidades das Mudanças Climáticas nos processos de Desenvolvimento Nacional e na Programação Nacional das Nações Unidas, “Cabo Verde é um exemplo perfeito de vulnerabilidade às mudanças climáticas. A insularidade do arquipélago e as características climáticas (comum à região do Sahel) efeitos graves sobre aos já sensíveis ecossistemas, bem como as pessoas que dependem deles, devido às mudanças climáticas.” (UNDP, 2012, p.1).

Das palavras evocadas para o coletivo de professores, o destaque vai para as três mais evocadas (brincadeira 7, Iniciativa 6 e reutilizar 5).

“[...]o brincar é uma das formas privilegiadas de as crianças se expressarem, relacionarem-se, descobrirem, explorarem e conhecerem sua realidade física e social”. Sales e Faria (2012, p. 118).

Como se sabe, as brincadeiras, desde sempre, fazem parte do mundo das crianças, tanto que brincar está no amago de cada criança, lhes é intrínseco e temos de reiterar que, através do brincar, as mesmas podem desenvolver de forma socio afetivo, como a nível de diversas aprendizagens que podem ser proporcionadas durante as brincadeiras. Tudo isso, sem mencionar que com o brincar, as crianças mergulham num mundo de descobertas e imaginação. Talvez por isso, os autores Sommerhalder e Alves (2011, p. 13) alegam que, “através da brincadeira a criança testa seus limites e seus medos, é assim que ela satisfaz seus desejos” e que é “[...]é por meio da brincadeira que a criança aprende e constrói conhecimentos, explorando, experimentando, inventando, criando”.

Se o brincar não fosse o melhor método de a criança aprender em profundidade e extensão, ele (desenvolvimento infantil) teria de ser resgatado, preservado e promovido por ser o espaço da liberdade. Quem não brinca cresce amarrado. Quem brinca experimenta o mergulho profundo na alma das coisas. E se torna livre para criar soluções, inovar caminhos, inventar o futuro. Friedmann, (2012, p. 12).

O segundo termo, ou seja, iniciativa, remete-nos para o lema das Nações Unidas que é “Não deixar de ninguém para trás.” Para tal, cada um e todos temos de tomar uma posição, uma incitava, que é a de ser a protagonista e não personagens secundárias. Temos de respeitar e crescer juntos, na qualidade de seres humanos, afinal, somos o verdadeiro protagonista e não meros espectadores. Temos de tomar uma iniciativa de forma que, o mais desprovido de qualquer que seja o recurso seja respeitado ou ouvido, afinal é nas diferenças que se encontra a igualdade, já dizia o professor Marujo. É nessa iniciativa que devemos ser a essência, a voz de todos que se calaram não por vontade própria, mas, sobretudo pelas circunstâncias duras da vida. Porque afinal, o futuro é hoje e porque assim o é, temos de ser holísticos e trazer à moda, recuperar os valores que caíram em desuso, porque ao fim, e ao cabo, a insustentabilidade pela qual o mundo atravessa, é nossa responsabilidade, o problema é todo nosso.

Para a palavra Reutilizar,

Na sua essência, o desenvolvimento sustentável é um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, o direcionamento dos investimentos, a orientação do

desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão em harmonia e reforçam o atual e futuro potencial para satisfazer as aspirações e necessidades humanas¹³.

Temos de sublinhar sim, que, apesar de o mundo não ter alcançado ainda o sucesso almejado no que refere a um desenvolvimento realmente sustentável, até se chegar onde nos encontramos hoje, muitos caminhos foram percorridos, muitos passos dados para que o desenvolvimento sustentável ganhasse tamanha atenção. E o relatório Brundtland¹⁴, também conhecido como relatório *Nosso Futuro Comum*, constitui um dos principais marcos desta trajetória.

É de salientar que os avanços tecnológicos e económicos tidos nas últimas décadas, além de levar a mudanças no mundo, fizeram com que o mundo procurasse uma nova forma de identificar, explorar, avaliar e conservar os recursos ambientais, para que, tanto a presente como futura gerações possam contar com o fornecimento de matéria-prima, e, igualmente ter melhor qualidade de vida.

Aliás, essa mentalidade cética não é de hoje, estudos apontam que, pelo menos, até o início da década de 1970, o pensamento a nível global, era de que o meio ambiente seria uma fonte inesgotável de recursos e, por isso mesmo, podia-se tudo fazer com a natureza por esta ser inesgotável.

Não há margens para dúvida que, a raça humana vem criando e inventando inúmeras formas de se relacionar com a natureza e de suprir as suas necessidades. Nota-se que, a partir da transição feita do arsenal para o industrial, a ação do homem sobre o meio ambiente, tristemente, passou a ser cada vez mais intragável e demolidora.

A boa notícia é que, ainda há alguma réstia de esperança, ao que parece, viável: mudança de paradigma no que se refere à conscientização ambiental e a arquitetura de uma nova relação entre o homem e a natureza. É nesta senda que temos de chamar a capítulo, a educação sustentável, criando uma cultura de reutilização, mas sobretudo do não desperdício. Aliás, segundo a Unesco (2020, p. 2) “Uma escola que incentiva hábitos de sustentabilidade, como a separação e o reaproveitamento de resíduos, a eficiência no uso de água e energia, a economia de papel e de outros materiais, reforça – na prática – o que as crianças aprendem nas aulas.” A mesma agência advoga que, o hábito de reutilizar é uma das ações que podemos levar adiante a fim de reduzir o desperdício, e contribuindo, desta forma, para um futuro mais sustentável. E a reutilização é vital para um país como o nosso, que não dispõe de grandes recursos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa dimensão, a educação por se tratar de um instrumento essencial à boa governação, às tomadas de decisão e à promoção e manutenção da democracia, quanto mais cedo apostarmos na educação, melhor será o mundo, e quando digo cedo, refiro-me ao pré-escolar, certamente a base da base da educação. Além do mais, a Educação na primeira infância é o alicerce dos sistemas nacionais de qualquer que seja a nação. Acredita-se estar a desenvolver uma pesquisa possível de prever um pensar, a partir do necessário protagonismo das crianças no pré-escolar em prol de uma formação humana integral, de instituições aprendentes e sociedades local e global mais justas, dignas e melhores para tudo e para todos.

Tudo isso, com o intuito de prever para prover condições que favoreçam o empreendimento de uma educação sustentável que se mantenha inovadora, assim proporcionando que o aprender a aprender seja mais prazeroso e agradável para todos os atores que também precisam ser protagonistas da educação

¹³ Trecho do Relatório de Brundtland - *Our Common Future* (1987).

¹⁴ Trata-se de um documento intitulado *Nosso Futuro Comum* (*Our Common Future*), publicado em 1987. O mesmo contou com a coordenação da então primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento originou um documento no qual houve a disseminação da ideia de desenvolvimento sustentável, conceito o qual vinha sendo concebido desde a década de 1970.

(Alunos, Professores, Diretores, Coordenadores, Funcionários e Famílias), deste nível de ensino tão expressivo e potencial à educação.

A educação é tão importante que, a sua promoção como um direito fundamental, no que diz respeito ao melhorar a qualidade da educação e estimular a experimentação, a inovação e a política do diálogo, constituem os três objetivos estratégicos da UNESCO, que desde a sua criação, o que teve lugar em 1945, tem vindo a trabalhar em prol da melhoria da educação em todo o mundo.

Por certo, uma educação sustentável na pré-ecola torna-se um imperativo estratégico para a melhoria contínua de todos os atores deste expressivo nível educacional, tão significativo à formação humana pessoal, social e profissional.

É nesta senda, que apresentamos às crianças como sendo as verdadeiras protagonistas nesse processo de desenvolvimento sustentável. A partir das mesmas, acreditamos que o mundo pode perceber e repensar o nosso modo de viver e de enxergar não só a nível local, mas, primeiramente, global. Já é altura de adotarmos uma visão sistêmica e complexa, ou seja, ver e enxergar o mundo de outros ângulos, um ângulo empático, amoroso e caloroso. Respeitar e crescer juntos, afinal todos nós somos verdadeiros protagonistas e não meros espectadores.

Referências

ABC dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Comunidade Educativa. Online] Disponível em <<https://rumoa2030.pt/wp-content/uploads/2021/03/ABC-ODS-Professores.pdf/>> [Acesso março de 2024].

Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. (2015). [Online] Disponível em <<https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>> [Acesso janeiro de 2023].

ANAS (2019). Desafios no Abastecimento de Água às Ilhas de Cabo Verde face às Alterações Climáticas e às novas Tecnologias da Água. 14º SILUSBA.

Bardin, Laurence (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

Bíblia Sagrada. <https://www.bible.com/pt-PT/bible/432/PRO.22.6.BPT09>.

Dallabona, S. & Mendes, S. (2004). O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. Revista de divulgação técnico científico do ICPG. Vol. 1 nº4. Janeiro Março/2004, pp.107-112.

Convenção internacional sobre os direitos da criança. [Online] Disponível em <https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/instrumentos/convencao_sobre_direitos_da_crianca.pdf> [Acesso abril 2024];

Da Silva Paz, V. P., Teodoro, R. E. F. & Mendonça, F. C. (2000). RECURSOS HÍDRICOS, AGRICULTURA IRRIGADA E MEIO AMBIENTE - Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental, v.4, n.3, p.465-473, 2000 Campina Grande, PB, DEAg/UFPB. [Online] Disponível em

<<https://www.scielo.br/j/rbeaa/a/FWpZyjggywVwnxN8v4rbq9c/abstract/?lang=pt>. > [Acesso em 07 de junho de 2023];

Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais 1994.

Declaração Mundial sobre Educação para Todos (Conferência de Jomtien – 1990) (s/d). [Online] Disponível em <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>.> [Acesso abril 2024];

DE MOURA SANTO, Maria Escolástica (2018). Relações Históricas entre Trabalho, Educação e pobreza. Teresina – PI.

Finance Transformation. [Online] Disponível em <<https://educationcommission.org/international-finance-facility-education/>> [Acesso junho 2024];

Gil, António Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Köche, 1997. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa.

Marconi, Marina de Andrade e Lakatos, Eva Maria (2003). Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas S.A.

Marujo, 2024 Educação Infantil: Base Orientadora à Educação Sustentável. 1 ed.

Prodanov, Cleber Cristiano e Cesar de Freitas, Ernani (2013). Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2 ed.

ONU - Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU. Disponível em: <<https://www.ohchr.org/en/human-rights/universal-declaration/translations/portuguese?LangID=por>>. Acesso 18 jun. 2024.

Resenha de CORTELLA, Mário Sérgio. Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014. 126 p. “A prática de pensar a prática é a única maneira de pensar certo.” Paulo Freire O livro Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes, de Mário Sérgio Cortella.

REIS, S. L. A.; BELLINI, M. Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e Educação Ambiental. Acta Scientiarum - Human and Social Sciences, v. 33, nº 2, p. 149-159, 2011.

OS ODS. (s/d) [Online] Disponível em <<https://www.estrategiaods.org.br/conheca-os-ods>>, [Acesso em janeiro de 2023].

Pellegrino, G. Q., , Assad, E. D, e , Marin, F. R. (2007). Mudanças Climáticas Globais e a Agricultura no Brasil. Revista Multiciência | Campinas | Edição no. 8 | Mudanças Climáticas | Maio 2007. [Online] Disponível em <<http://www.avesmarinhas.com.br/4%20-20Mudan%C3%A7as%20Clim%C3%A1ticas%20Globais%20e%20a%20Agricultura%20no%20Bras.PDF>> [Acesso em 07 de junho de 2023];

Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. [Online] Disponível em <<https://svs.aids.gov.br/daent/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/ods/publicacoes/transformando-nosso-mundo-a-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel.pdf>> [Acesso jan. 2023].

ONU NEWS educação, ONU, Unesco (2023). Segundo a Unesco, 250 milhões de crianças estão fora da escola em todo o mundo. [Online] Disponível em [Online] Disponível em <<<https://areferencia.com/mundo/segundo-a-unesco-250-milhoes-de-criancas-estao-agora-fora-da-escola-em-todo-o-mundo/>>> [Acesso em mar. de 2024];

Relatório Bruntland (1987)

UNESCO (2005). A Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014;

UNESCO (2016). Repensar a Educação: Rumo a um Bem Comum Mundial? – Brasília:

UNESCO Brasil, 2016. 91 p., il. Título original: Rethinking education: towards a global common good? Incl. bilb. ISBN: 978-85-7652-208-9.

UNESCO (2020). Educação para o Desenvolvimento Sustentável na Escola. ODS 12 Consumo e Produção Responsáveis.

UNESCO (2022). Reimaginar Nossos Futuros Juntos - Um novo contrato social para a educação - Relatório da Comissão Internacional Sobre os Futuros da Educação. [Online] Disponível em <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115>> [Acesso em abril 2024];

UNESCO (2023). Segundo a Unesco, 250 milhões de crianças estão fora da escola em todo o mundo. [Online] Disponível em <<https://areferencia.com/mundo/segundo-a-unesco-250-milhoes-de-criancas-estao-agora-fora-da-escola-em-todo-o-mundo/>> [Acesso em abril 2024];

UNITED NATIONS (2022). Transforming Education Summit – the global moment of truth. [Online] Disponível em <<https://unric.org/en/transforming-education-summit-the-global-moment-of-truth/>> [Acesso junho 2024];

ONU NEWS. UNESCO (2022) Unesco alerta que 244 milhões de crianças não começarão o novo ano letivo [Online] Disponível em <<https://news.un.org/pt/story/2022/09/1799922>> [Acesso em março de 2024];

ONU NEWS educação, ONU, Unesco (2023). Segundo a Unesco, 250 milhões de crianças estão fora da escola em todo o mundo. [Online] Disponível em [Online] Disponível em <<<https://areferencia.com/mundo/segundo-a-unesco-250-milhoes-de-criancas-estao-agora-fora-da-escola-em-todo-o-mundo/>>> [Acesso em março de 2024];

UNESCO (2023). AGENCIA LUSA. Crianças sem escolaridade no mundo sobem para 250 milhões. [Online] Disponível em <<https://observador.pt/2023/09/18/unesco-criancas-sem-escolaridade-no-mundo-sobem-para-250-milhoes/>> [Acesso março de 2024].

SALLES, Fátima; FARIA, Vitória Líbia Barreto. Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica. São Paulo, SP: Ática, 2012.

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete. Jogo e a educação na infância: muito prazer em aprender. 1.ed. Curitiba, PR: Editora CRV, 2011.

Wojciechowski, Tais (2006). Projetos de educação ambiental no primeiro e no segundo ciclo do ensino fundamental: Problemas socioambientais no entorno de escolas municipais de Curitiba.

Recebido em: 06-12-2024

Aceito em: 09-12-2024

Endereço para correspondência:

Nome Geraldina Almeida

Email almeidageraldina@gmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)